

## MONITORIA EM CLÍNICA CIRÚRGICA I: FORTALECENDO O ENSINO- APRENDIZAGEM

TAINÁ ANÇA EVARISTO<sup>1</sup>; FABRÍCIO DE VARGAS ARIGONY BRAGA<sup>2</sup>;  
PATRÍCIA VIVES<sup>3</sup>; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Discente em Medicina Veterinária (FaVet/UFPel);  
Monitora de Clínica Cirúrgica I – [evaristo.medvet@gmail.com](mailto:evaristo.medvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/UFPel);  
Doscente em Clínica Cirúrgica I – [bragafa@hotmail.com](mailto:bragafa@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Técnica em Cirurgia de Animais de Companhia;  
Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/UFPel) – [patvivesvet@hotmail.com](mailto:patvivesvet@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV/FaVet);  
Doscente em Clínica Cirúrgica I – [josainerappeti@yahoo.com.br](mailto:josainerappeti@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria é o serviço de auxílio pedagógico ofertados aos alunos de graduação (SCARPATO HAAG et al., 2008), nas mais variadas disciplinas obrigatórias pertinentes ao curso de medicina veterinária, englobando os conceitos teóricos-práticos referentes à matéria ministrada em sala de aula, bloco cirúrgico ou laboratórios, pelos docentes.

O vínculo com o conhecimento e as questões educacionais é traduzido pela proximidade do monitor com os alunos, como um agente do processo de ensino-aprendizagem, relacionado diretamente pela vivência pessoal na mesma disciplina em que auxilia, sendo capaz de intensificar a relação do professor-aluno-instituição, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento do curso de habilidade relacionadas às atividades discentes (NATÁRIO, 2007).

Os programas de monitoria têm como fator primordial proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar seu potencial acadêmico na formação profissional futura, sendo trabalhado em grupo, possibilitando melhor desempenho acadêmico (ASSIS et al., 2006).

A ação de assessoria oferecida pelos monitores vêm das percepções e ideais, observadas por meio das dificuldades demonstradas pelos alunos, estreitando o vínculo discente-doscente, dinamizando o ensino, convergindo em um modelo ativo de aprendizado (GOMES & ANGELI, 2010).

O objetivo do presente trabalho é demonstrar as atividades realizadas durante a monitoria em Clínica Cirúrgica I, ofertada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), referente ao semestre de 2019/1.

### 2. METODOLOGIA

A monitoria disponibilizada aos discentes foi referente ao conteúdo de clínica cirúrgica e, correspondente a disciplina de Clínica Cirúrgica I, obrigatória e ofertada no sétimo semestre em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas.

Os auxílios para ensino-aprendizagem foram realizados no bloco cirúrgico no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPel), durante o semestre de 2019/1, das segundas-feiras às sextas-feiras, das 12:00 às 14:00 horas, disponibilizando 12 vagas por dia, para assim facilitar a comunicação entre os alunos e o monitor.

Os conteúdos revisados abrangiam temas como: métodos de esterilização, funções da equipe cirúrgica, assepsia de materiais cirúrgicos, antisepsia de

mãos e braços, antissepsia do paciente e sítio cirúrgico, diérese, hemostasia, síntese, instrumentais cirúrgicos, composição e uso de fios em cirurgias, tipos de suturas interrompidas, ou contínuas, e técnicas cirúrgicas, como ovariosalpingohisterectomia e orquiectomia eletiva em animais de companhia, dentre outras intervenções clínico-cirúrgicas que contemplavam os sistemas geniturinário, gastrintestinal, cardiorrespiratório e glândulas anexas.

Além disso, foram realizados modelos de baixo custo, representando estruturas anatômicas como o sistema reprodutor da fêmea, facilitando a visualização da anatomia fisiológica da espécie (Figura 1).

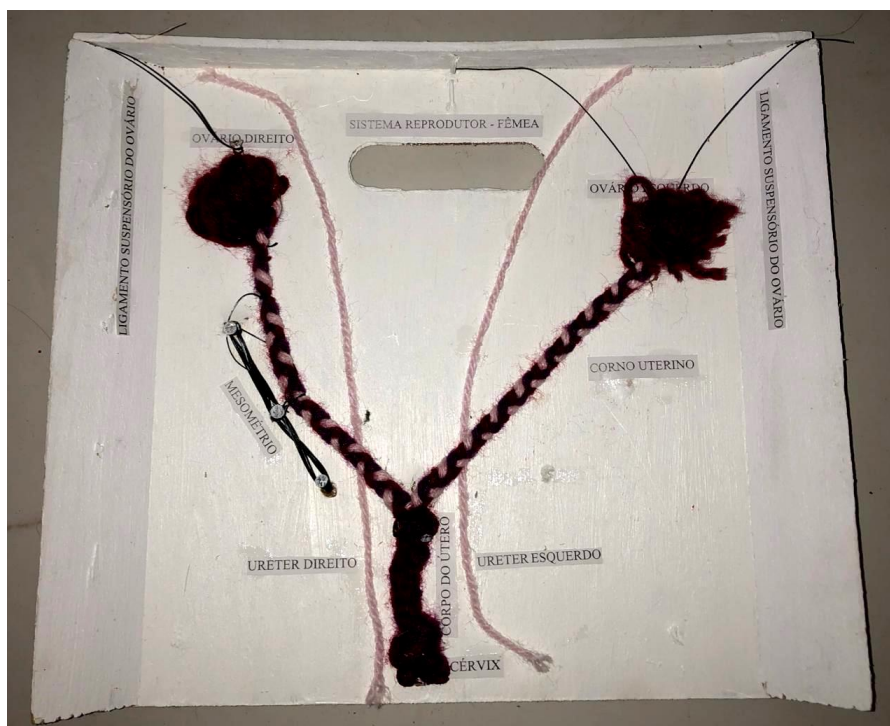


Figura 1 – Modelo de baixo custo desenvolvido para demonstração das principais estruturas anatômicas envolvidas na realização de ovariosalpingohisterectomia e aplicação da técnica de hemostasia preventiva utilizando três pinças hemostáticas e três pinças hemostáticas modificada.

Este modelo foi elaborado com fio de lã em três cores distintas (marrom, azul escuro e rosa claro), pregos reutilizados, fios de *settanyl*, legendas impressas e a base reciclada a partir de um caixote de madeira. O material objetiva demonstrar a execução de técnicas hemostáticas utilizadas na ovariosalpingohisterectomia (castração de fêmea canina e felina) e as estruturas anatômicas envolvidas no procedimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, a turma de Clínica Cirúrgica I, no semestre de 2019/1, composta por 67 alunos, divididas em turmas práticas com 39 e 38 alunos, M1 e M2, respectivamente.

Dentre estes, 62,6% dos alunos compareceram pelo menos uma vez na monitoria referente aos conteúdos da disciplina, conforme Tabela 1, à baixo.

Tabela 1 – Comparecimento de alunos na monitoria de clínica cirúrgica I referente a turma do semestre de 2019/1.

	Total Alunos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<b>Turma M1</b>	39	21	55,2
<b>Turma M2</b>	38	21	53,8
<b>Total</b>	67	42	62,6

Na turma prática M1, 55,2% dos discentes fizeram-se presentes nas monitoriais (39/67), enquanto na M2, 53,8% (38/67). Seis alunos compareceram dez horas de monitoria ( $\approx 9\%$  - 6/67), sendo três alunos da M1 ( $\approx 7,7\%$  - 3/39) e três alunos da M2 ( $\approx 7,9\%$  - 3/38), obtendo aprovação na disciplina.

No século III a.C., Herófilo em Alexandria fez a primeira vivissecção em animais em público, possibilitando descrever o conteúdo arterial: sangue (PAIXÃO, 2001), sendo um dos primeiros marcos de ensino para medicina, ainda que não visto desta forma na época. Ainda que não feito de forma ética para a atualidade, a intervenção realizada por Herófilo demonstra que a prática em medicina é essencial para descobertas e aprendizagem.

GREENFILED et al. (1993) cita que o desenvolvimento de protótipos de órgãos com cor, consistência e vascularização similares aos órgãos de um animal vivo é uma forma de auxílio para treinamento de cirurgiões e alunos, concluindo que é factível de treinamento, com custo mais econômico.

Nas faculdades de veterinária do Canadá e dos Estados Unidos, os métodos alternativos de ensino tornaram-se populares, minimizando custos e riscos aos animais (BALCOMBE, 2000), o que vem de encontro aos métodos utilizados na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

A utilização de cadáveres preservados (MATERA, 2008), o emprego de artefatos a partir de espuma, látex (ANDRADE, 2009), utilização de órgãos de abatedouro e o uso de manequins emborrachados são possibilidades para reforçar os conceitos teórico-práticos em cirurgia veterinária (BUYUKMIHCI, 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Levando em consideração a participação dos alunos nas monitoriais é de suma relevância o auxílio do monitor na disciplina de Clínica Cirúrgica I, aproximando os docentes das principais dificuldades impostas pelo ensino nos respectivos conteúdos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. N. B. M. Apresentação de um dispositivo artesanal para treinamento de aplicação de nós cirúrgicos. **Clínica veterinária**, São Paulo, n. 83, p. 42-43, 2009.

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, vol. 14., n. 3, p. 391-397, 2006.

BALCOMBE, J. **The use of animals in higher education: problems, alternatives and recommendations**. Washington: The Humane Society Press, 2000, vol. 1, p. 104.

BUYUKMIHCI, N. C. Non-violence in surgical training. **Revista electrónica de Veterinária (REDVET)**, Málaga, vol. 8, n. 12, p. 1–35, 2007.

GOMES, E. N.; ANGELI, A. A. A. Programas de Monitores Para o Ensino Superior. **Estudos de Psicologia**, vol. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

GREENFIELD, C.L.; JOHNSON, A.L.; KLIPPERT, L. et al. Veterinary student expectations and outcomes assessment of a small animal surgical curriculum. **Journal American Veterinary Medical Association**, vol. 206, n. 6, p. 778-782, 1995.

MATERA, J. M. O ensino de cirurgia: da teoria à prática. **Ciência Veterinária nos Trópicos**. vol. 11, n. 1, p. 96–101, 2008.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. In: **ANAIS DO 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ**. Santos, 2007, Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007, v.1. p. 29.

PAIXÃO, R. L. As Comissões de Ética no Uso de Animais. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 10, p. 10–13, 2004.

SCARPARO HAAG, G.; KOLLING, V.; SILVA, E.; BASTOS, C. S. M.; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.